

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 125000 Anno.... 135000
Semestre. 75000 Semestre. 85000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—10

ANNO VIII

SABADO, 6 DE OUTUBRO DE 1877

N. 1148

GAZETA DE CAMPINAS

Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1877.

A proposito da chegada do imperador

Como era de esperar, a chegada do imperador está dando lugar a uma infinidade de previsões e commentarios politicos.

As opiniões cruzam-se no espaço; a grita dos descontentes encontra-se com o brado de satisfação dos adeptos da monarchia; gasta-se muito dinheiro e o monarcha provavelmente não dá grande apreço nem a uns nem a outros.

Vê-se, ouve-se em toda essa cealuma que se levanta a proposito da chegada de S. Magestade, alguma coisa que não póde deixar de merecer os austeros reparos dos homens pouco susceptiveis de expansões irreflectidas.

Digamos o que é justo dizer: A febre das paixões e das ambições dos partidos militantes, (os dois partidos monarchicos) transvia e torna injustos alguns espiritos.

A confusão proveniente dos odios e das lisonjas detestaveis abate os caracteres e obscurece o verdadeiro patriotismo.

Não nos deteremos analysando os festejos em honra á chegada do sr. d. Pedro II; não nos preocuparam os corêtos e muito menos a velha comedia ridicula que diante da magestade representou ainda uma vez a nos-a nem sempre amavel e elegante fidelguia.

Apprehensões de mais elevado cunho afastam-nos, por ventura, dessas brilhantes banalidades que os vaidosos tanto presam, e os homens singelos tanto abominam.

Agora que as festas disseram aos ouvidos do imperador a sua tóla patinodia cheia de lisonjas e das costumadas importunações, lancemos um rapido olhar pelos acontecimentos.

O espectáculo que o nosso paiz está offerecendo actualmente indica esse desorientamento de consciencias que cada vez se torna o caracteristico mais accentuado dos dois partidos—conservador e liberal.

A discussão vá e sem o menor vislumbre de sinceridade atria para fóra da arena do trabalho os homens bem intencionados, e d'ahi a perfeita ausencia dos factos proveitosos, das iniciativas vigorosas, dos exemplos illuminados pela coragem e robustecidos por um principio de dignidade inabalavel.

A vertigem da declamação apossa-se dos nossos homens.

O systema commodo da rhetorica interminavel é sempre preferido ao proficuo systema da acção guiada por um pensamento austero e firme, de modo que o povo, seguindo o pessimo exemplo, limita-se a discutir vagamente a idéa democratica, entre um bocejo de preguiça e um assomo de eloquencia fôfa.

O ruido das festas e das opiniões desencontradas a seu respeito, abre portanto uma nova pharse nos dominios perigosos da politica do imperio.

Ha vozes no espaço que ferem ouvidos delirantes!

Ha interrogações na imprensa que causam certa impaciencia nos espiritos.

De um lado, levanta-se a apothéose ao rei, e com relação a ella não se sabe ao certo onde termina o elemento official e onde começa a sinceridade popular.

De outro lado, apparece a censura que toma contas ao desperdicio e ridicularisa a manifestação de apreço consubstanciada em castellos de madeira ornados de flores de panno, velho systema hoje um tanto demoralisado pelo uso que d'elle têm feito os delirantes adoradores dos carnavaes!

Entre a apothéose e os censores erguem-se vultos severos que sopram nuvens sobre as fronteas alegres da população, atirando para o ar esta unica e sybillina pergunta:

—«Com que reformas vai o imperador nos mimosear?!»

Tudo isto, como é facil vêr, após uma viagem longa e fatigante, devia ter causado a S. Magestade uma desagradavel surpresa.

Ora vamos! é preciso, nesta occasião solemne em que o povo diverte-se e os cofres publicos

soffram, dizer a verdade por inteiro, e a verdade é esta:

Nem os autores da brilhante apothéose, nem os indiscretos autores da pergunta têm razão.

Os primeiros importunam lisongeando; os segundos... fazem estylo; estylo e nada mais.

Aquelles procuram na monarchia um pretexto para satisfação de suas despreziveis vaidades; estes propoem uma cousa impossivel á monarchia nestas unicas e realmente engraçadas palavras:—dae-nos reformas!...

Mas que reformas? perguntarão naturalmente os espiritos pensadores, que reformas quereis vós, se sois monarchistas, se temeis a democracia pura, se optaes pela permanencia do soberano no throno, se não sois radicaes decididos?

Quereis aniquillar os principaes attributos da pessoa desse soberano.

Vossas reformas pedidas são realmente admiraveis!

Sois republicanos? não, pois que pertenceis a um partido monarchico...

Sois monarchistas? tambem não, por isso que estaes a pedir a descentralisação, gritaes contra a vitaliciedade do senado, profligaes o poder moderador, fallaes contra o systema representativo sophismado e achaeis, em summa, cavilosa a Constituição.

Mas, entretanto, sem tudo isso que merece as vossas coleras, o imperador ficaria reduzido a uma entidade absolutamente sem vontade e sem acção...

Achaeis que elle seja tão inepto que vos conceda as reformas que estaes a pedir?

Pelo contrario, nossa opinião é que o soberano, cada vez condensará mais os elementos que lhe garantem o poder pessoal e a firmeza do seu throno.

E' por isto que os republicanos divergem dos liberaes no modo de pedir...

Elles não pedem reformas, porém reforma, isto é transformação completa de systema de governo, ausencia absoluta de monarchia, estado perfeitamente democratico e livre.

Tudo o que não seja pedir isto, é gastar palavras.

Os liberaes propriamente ditos e os meio-republicanos estão perdendo o seu tempo.

O imperador não fará nenhuma reforma consentanea com as aspirações democraticas de uma grande parte da nação.

E' totalmente impossivel vêr estabelecidos os principios de verdadeira democracia n'um governo monarchico, e com um soberano como o sr. d. Pedro II.

Para nós é fóra de duvida que elle não fará reformas nem mesmo nas ridiculas formalidades do seu systema de vida.

Acreditem os que pensam que com uma ou outra modificação produzirá bons fructos a monarchia no Brazil: cada vez o imperador sente-se menos disposto a fazer concessões aos liberaes.

Elle jurou manter a constituição e ha de mantel-a, até que uma voz bastante forte e autorisada possa bradar:—basta!...

Essa voz só póde partir de um ponto:—d'aquelle onde agitar-se ao influxo dos grandes sentimentos, a opinião profunda e definida da democracia pura, decidida a lutar e a vencer as esmagadoras ambições do poder pessoal.

C. FERREIRA.

REVISTA FLUMINENSE

Rio, 29 de Setembro de 1877.

Chegou o rei... S. M. o telegrapho abdicou, e desceu do solio regencial a fecunda regente d'esta immensa feitoria. O sr. duque de Caxias vendo terminar sua missão exulta quasi tanto como o sr. Joaquim Serra; que sonha com futura presidencia ou como o sr. Lopes Netto que adivinha mais uma condecoração para o seu peito convertido em taboleta de ordens honorificas de todo o mundo.

Não escrevemos logo narrando o que se passou por cá, pois de surpresa, perante as encontradas e inqualificaveis scenas que presenciavamos, não sabiamos bem que direcção commuicar ás nossas reflexões e que impulso deveriamos de imprimir á nossa penna.

Na noite de 25, ás 10 horas e meia, a fortaleza de Santa Cruz illuminou-se com innumeras tigellinhas e annunciou a entrada do Orenaque, portador do Cezar brasileiro, e, se não de sua fortuna, com certeza de sua comitiva, inclusive os srs. Bom Retiro, Delamare, Souza

uha, achava-a mil vezes preferivel á brilhante Agostinha.

Esta veio no fim da semana á choupana de Saulaies.

A casa de Lory pareceu-lhe igual a um brinquedo de pau de pinho comprado na Suissa. Não comprehendia como se podia viver continuamente nessa habitação meia campestre, meia burgueza.

Lory teve vontade de repetir-lhe: «eu não sou rica» Agostinha seguia a opinião da maior parte das mulheres e principalmente das mulheres de Paris, que consomem um capital relativamente importante, excedem sempre os seus haveres, na aquisição de uma mobilia de phantasia, exquisita, pouco solida e incommoda e de uma infinidade de ninharias.

Lory não queria «apparecer». Tinha nascido mulher caseira, economica, previdente; olhava para o futuro; e sem receio e sem rubor, pensava nos filhos.

Não sendo rica, tinha o desejo e a esperanza de fazer a felicidade dos seus.

Agostinha ria-se como uma douda ouvindo Lory dizer que realisaria economias sobre as suas dez mil libras de rendas.

Não podia acreditar que a sua joven amiga, que dançava em Paris como qualquer outra, se enterrasse sem pezar em Saulaies, limitando o seu horizonte a um pequeno regato para o qual o seu pomar descia em declive, e os seus sonhos, em possuir um grande estabelecimento de criação.

O sr. Courcy comprehendeu melhor a philosophia da vida domestica dos jovens casados. O bom senso de Paulo encantou-o. Quando entrou no atelier do segundo andar, parou surpreendido sobre o limiar.

(Continua.)

FOLHETIM

(12)

RAOUL DE NAVERY

O CRIME DAS MULHERES

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

IV

A camara de Lory

(Continuação)

Lory deixou Agostinha e correu a apertar a mão do sr. Courcy.

—Ah! disse ella, o senhor tem um nobre coração. E' maior neste reino de alguns kilometros, no meio de cem familias, do que muitos duques em cujas physionomias reinam pequenos estados, do que pensadores que se julgam profundos por que alinharam utopias cinzeladas em phrasas e do que muitos poetas que lhes dedicaram suas odes.

A sua obra prima é a felicidade desta gente e a sua gloria é merecer que applaudindo-o do fundo d'alma se sinta humidecer as palpebras com doces lagrimas.

—Obrigado, senhora, disse Benjamin, obrigado; si a senhora e seu marido me concedem a sua sympathia deixarei de ser cioso de minha mulher.

Agostinha quiz reter os seus amigos, mas Lory oppoz-se receiando inquietar e entristecer a sra. Méline.

Ficou convencionado que no dia seguinte Agostinha e seu marido iriam a Saulaies.

Voltando para casa, os jovens esposos sentiam o coração alegre.

Lory comquanto lastimasse que se desse a minima mudança nos Haussois, extasiava-se com a ordem admiravel dessa fabrica, com o bem estar dos operarios, com a boa apparencia das mulheres.

—Notaste, perguntou ella a seu marido, que a maior parte dos operarios usam do mesmo traje? Affigura-se-me a sociedade dos irmãos Moravos, estudando a industria republica dos Haussois. Nenhum luxo, roupa de algodão limpa e nova, e de linho de uma alvura deslumbrante.

—Na verdade, minha querida, respondeu Paulo, esse homem modesto que se chama Benjamin Courcy fez um prodigio. Prendeu-me á elle por uma viva sympathia. Estou certo de que nos tornaremos amigos. Que pena se esse trabalho de quarenta annos se tornasse de repente esteril!

—Quem poderia causar essa mudança?

—A propria Agostinha!

—Tu a julgas muito severamente.

—Não; muito justamente. Mal a conheço, minha querida, mas não me causa sympathia. E' uma creatura leviana, e a leviandade traz muito más consequencias. Sabes qual é a origem das minhas apprehensões? E' a sua teima em mudar tudo nos Haussois; a necessidade de renovar essa mobilia honesta e simples, em relação com a vida familiar que Courcy vivia com os seus operarios. São essas *toilettes* de luxo improprias deste canto perdido da terra.

E' a petulancia dessa figura parizienze que assemelha-se a uma estrophe de Molière. Trata-se d'uma impressão produzida mais que dos

factos, eu sei; mas emfim, a impressão subsiste.

Lory não respondeu.

As palavras de seu marido faziam-n'a reflectir.

Conhecia o raro bom senso de Paulo; conhecia os caprichos do caracter de Agostinha, e uma visão dolorosa do futuro passou deante della e comprimio-lhe o coração.

Sentio-se alliviada transpondo a soleira da sua modesta habitação.

Margot, com uma touca branca, com avental de morim fino levantado em angulo na cintura, acabava de pôr a meza.

Um vaso de barro, de uma forma exquisita, contendo rozas novas, perfumava a meza. Um cheiro de cozinha saudavel aguçava o appetite.

A sra. Méline, assentada na sua commoda poltrona empalhada, com o crochet no collo, e o gato vermelho rolando aos seus pés, esperava os seus filhos com affectuosa impaciencia.

Paulo offereceu-lhe o braço, conduzio-a para o seu lugar e chamando vivamente a mulher para junto de si, beijou com doçura seus cabellos ondejados.

—Ah! Paulo! disse Lory, deante de vóvó!

—Amo-te deante da vóvó, como deante de todo o mundo e deante de Deus, minha querida Lory. Amo-te por tuas qualidades encantadoras, por tua bondade simples. Amo-te pelo teu vestido de chita de vinte soldos o metro! porque se pouco ou quasi nada gastas contigo, achas meios de soccorrer os pobres.

Paulo cedia a um sentimento imperioso de ternura e de estima para com sua mulher. Acabava de vêr a bella sra. Courcy em todo o brilho de uma *toilette* scintillante; e contemplando a sua querida companheira, modesta e riso-

Fontes e outros medalhões antigos, partes integrantes da alfaiada do paço imperial.

O grande democrata europeu não desembarcou, segundo seus admiradores, para demonstrar seu respeito ás leis e regulamentos aduaneiros e da capitania do porto, não impediu porém esse respeito, [que S. M. recebesse saudações e cumprimentos de pessoas que estiveram a bordo, antes das respectivas visitas de saude e da Alfandega, contra toda a ordem estabelecida.

Não fallaria n'essas pessoas que foram festejar logo o sabio professor desconhecido, se entre ellas não estivesse o relator da commissão da camara dos srs. deputados, occasionando por isso sério debate no dia seguinte entre seus collegas, queixosos por não terem podido testemunhar logo, todo o amor, zelo, dedicação, enthusiasmo, patriotismo... que tributam áquelle que amanhã os poderá designar ministros.

Os deputados queixosos que mais barulho fizeram, foram os srs. Leão Vellozo e Lima Duarte, liberaes ambos, e ambos desapontados por não terem ido encorporados ao paço cumprimentar el-rei pela segunda vez.

Os discursos dos srs. Abaeté e Villa da Barra, o primeiro orador do senado e o segundo da camara dos deputados, estão na altura do actual regimen, e no tom de verdade, franqueza, civismo e independencia de caracter que ornamos nossos homens de Estado. Para registrar-os, sem commentarios, ali vão os seguintes trechos do discurso do sr. Abaeté:

«Que applaudido e respeitado por sua illustração e virtudes, em todos os paizes que visitára, sentem os brasileiros orgulho pelas felicitações que o seu monarcha recebeu e esperam que d'esta viagem tão penosa para quem a empreendeu, revertirão muitos beneficios ao paiz.

«Concluiu manifestando em nome do senado os sentimentos de dedicação e lealdade que toda a nação consagra á familia imperial, na qual distingue por elevados dotes de espirito a augusta princeza imperial que tão cabalmente exerceu os poderes magestáticos de a lei lhe confiou na ausencia de S. M. o Imperador.»

—Agora o do sr. Villa da Barra:

«Senhor,—Organ da commissão enviada pelo ramo temporario da assembléa geral legislativa para saudar a V. M. Imperial e a S. M. a Imperatriz, pelo tão suspirado regresso ao gremio dos brasileiros, venho n'este caracter, não só apresentar a V. M. Imperial e a S. M. a Imperatriz a segurança do mais profundo respeito e leal adhesão a VV. MM. Imperiaes e á regia dynastia do Magnanimo Fundador do Imperio, como também manifestar o jubilo de que a camara dos deputados se acha possuida por tão fausto e afortunado acontecimento, depois de tão prolongada, quanto indubitavelmente sensível ausencia.

«Comtudo, força é confessar, que os effeitos d'esta ausencia foram de algum modo atenuados, já pelas grandes vantagens que S. M. a Imperatriz alcançou na sua preciosa saude, já pelas glorias que V. M. Imperial fez reflectir sobre o Brazil, exhibindo fóra da patria, perante as corporações scientificas mais notaveis, exuberantes provas de ser V. M. Imperial um dos monarchas mais instruidos do mundo civilisado; e já finalmente pelo alto criterio com que ainda no verdor dos annos, S. A. Serenissima a Princeza Imperial, esse anjo totelar, soube conquistar as geraes sympathias e estremecido amor dos brasileiros, seguindo os passos do seu venerando e augusto progenitor.»

Sem quererem mais demorar o leitor n'este assumpto, diremos que o nobre sr. barão de Homem de Mello, por parte do Instituto Historico, leu um discurso de saudação ao seu consocio.

Ainda não foi impressa essa oração, portanto ignoramos se ainda d'esta vez s. exc. fallou nas «florestas tumulares da lua e nas paisagens esplendidas de Saturno e Marte...» no entanto ahi tinham perfeita bebida, pois o sr. D. Pedro é andarilho que lava as campas a Weston, O'Leary, e Gilliam Gale e todos os outros, e muito capaz na sua febre de viajante, de tentar essas originaes explorações.

Quanto não lucra o publico que viaja pela «Estrada de Ferro do Norte» com estas locubrações de um de seus directores; como não concorre este discurso para a boa ordem e regularidade do serviço d'essa linha ferrea...

O visconde de Santa Thereza, o invicto e heroico general, tambem obrigou os pobres estudantes da Escola Militar a saudarem o rei, com tanta espontaneidade como aquella que teve recusando permissoão aos mesmos para cumprimentarem o general Ozorio, quando chegou á esta corte!

Mas os monarchas não desembarcaram senão a 26, pelas 8 horas da manhã!

Oh! que festas! que povo enchia as ruas! Por isso o sr. D. Pedro abraçou o sr. Duque de Caxias, com o que não ficaram satisfeitos os liberaes, nem o sr. conde d'Eu!

Tambem abraçou o sr. Marquês do Herval, com o que não se alegraram nem o sr. Corregipe, nem o sr. Duque Estrada Teixeira.

E foram-se todos, e foram-se até á Capella Imperial dar satisfações aos sentimentos piedosos da Princeza Regente, amiga de Ronchetti, e depois trataram de almoçar para por sua vez contentarem o sr. Bom Retiro e outros anachoretas imperiaes.

E o sr. D. Pedro que conversou com Pio IX, que cumprimentou a Reua, que derrotou a Van-Beneden, o sabio zoologista, vencendo-o como candidato ao Instituto de França, tomou conta da casa e disse: que aqui tudo está desorganizado, que não merecemos o titulo de povo

civilisado e que portanto vae tentar reformas profundamente radicacs e salvadoras.

Esta declaração de S. M. foi-bos referida por pessoas bem informadas; mas não desejamos que suscite-se por ella discussão semelhante, a que vemos travada entre o «Jornal», «Gazeta de Noticias» e «Diario do Rio» a proposito do seguinte facto.

Logo no dia immediato ao da chegada do rei, disse o «Jornal» em artigo editorial, que «S. M. queria que se soubesse e se publicasse, que durante todo o tempo de sua viagem, não expedira para o Brazil, quer para os ministros, quer para a princeza, um só telegramma concernente a negocios publicos ou de interesse geral.

Todos os seus telegrammas eram particulares. Tambem declarou que se soubesse com antecedencia dos gastos que se fizeram para sua recepção, teria pedido que empregassem esse dinheiro em favor dos nossos irmãos victimas da seccha do Norte.»

Dizem-nos que o sr. Bom Retiro transmitiu estas informações aos «reporters» das diferentes folhas.

Estranhou a «Gazeta», censurou o «Diario» este proceder irregular do imperador e qualificou com justiça de acto inconstitucional; pois depois do ministerio ter affirmado o facto, o imperante não devia entender-se com o publico sobre esse assumpto; e em qualquer hypothese, neste e n'outros pontos só por intermedio do governo deve-se explicar para com o paiz.

Ainda vae ateadada a discussão por este motivo na imprensa, e até o sr. Zacharias no senado, occupou-se com ella; consta que o sr. Marinho de Campos, para não ficar atraz, dirigirá uma interpeação neste sentido ao poder.

O sr. Delamare, attendendo á gravidade extrema do assumpto, já qualificou-a de verdadeira «questão de lana caprina...»

(Continua.)

NOTICIARIO

Partida—Seguiu hontem para os Poços de Caldas, o nosso amigo e distincto botanico sr. Joaquim Corrêa de Mello, que vae procurar lenitivo aos soffrimentos que o acabrunham.

Desejamos-lhe prospera viagem, feliz restabelecimento e prompto regresso.

Companhia Lyrica—A opera *Maria de Rohan*, cantada ante-hontem pela primeira vez nesta cidade, veio confirmar o juizo, já formado, dos dous principaes artistas que estrearam nesta estação, a sra. Zacconi e o sr. Lelmi.

Em verdade o modo pelo qual se houveram esses distinctos artistas, garantem-nos que podemos contar com muito regular desempenho do repertorio que a companhia nos prometeu e com o de algumas outras operas que necessariamente montará.

As sras. Cortesi e Zacconi e o sr. Lelmi podem por si só sustentarem o bom exito das operas, cujas partes principaes estiverem a seu cargo.

A signora Cortesi já nol-o tem provado exuberantemente com a carreira brilhante que entre nós fez, ha tempos, e que agora sustenta com tanta vantagem.

A sra. Zacconi, além do difficil papel de *Azucena*, no Trovador, onde soube colher tantos applausos, veio consolidar as esperanças que então nutrimos, desempenhando agora o difficilissimo papel de *Maria* na opera *Maria de Rohan*.

O sr. Lelmi já ha muito cahido na sympathia do publico brasileiro, é ainda um tenor digno de ouvir-se, como o tem mostrado nas partes de Manrico, Edgardo e conde de Chalais, de cujo desempenho o publico tem-se mostrado satisfetissimo, applaudindo-o merecidamente.

O sr. Spalazzi na importante parte de *duque de Chevreuse*, da *Maria de Rohan*, teve momentos bastante felizes, vendo os seus esforços devidamente recompensados com o applauso do publico.

Quanto á opera, diremos que não obstante o primeiro acto não nos ter revelado grandes bellezas, encontramos-as contudo no segundo e terceiro, nos quaes. as partes do contralto, do tenor e do barytono, são de grande força.

Pareceu-nos que a opera carecia de mais algum ensaio, por quanto notamos que algumas vezes os artistas não estavam bem senhores da sua parte.

Em representações subsequentes irá naturalmente agradando mais, não só pelo mais perfeito desempenho, como tambem por melhor acoustumados os ouvidos a essa musica, ainda não familiarisada com o nosso publico.

A concurrencia nos camarotes foi regular, a da platéa, porém, contra a nossa expectativa, um pouco fraca.

Companhia Paulista—No artigo editorial que sob essa epigraphie publicamos no numero 1146 do nosso jornal, passou um erro de revisão, que nos apressamos em corrigir.

Onde se lê «que é o aluguel do capital mobilisado» leia-se «que é o aluguel do capital immobilisado.»

Espectaculo—O que a companhia lyrica annuncia para hoje é o da applaudidissima Opera—«O Barbeiro de Sevilha.»

A «Signora» Cortesi desempenhará a parte de «Rosina», onde patentéa os grandes recursos do seu bonito talento.

Tiro—O que ha dias noticiamos haver sido dado no largo da Matriz Nova e cuja bala cravou-se em uma das portas do hotel Lampeão

Vermelho, foi, segundo nos informam, disparado por uma mulher de nome Maria Augusta que se achava brincando com um revolver.

Que promptidão!—Só hontem ás 4 1/2 horas da tarde se intimava peritos afim de proceder-se ao auto de corpo de delicto em Ambroio de tal, victima de uma valente cacetada na manha de 3 do corrente!

A julgar por esta presteza, se concluirá o auto dentro em poucos... mezes.

Telegrammas—LONDRES, 2 de Outubro.—Os turcos atacaram os russos nas posições de Ighdir (Asia) e foram batidos. Assegura-se que foram consideraveis as perdas do baxá Muktar, tendo sido encarniçado o combate.

Homem-cavallo—E' assim cognominado, segundo informa uma folha de Bruxellas, um sujeito de nome Bertaccini, que é esperado naquella cidade, o qual, ao inverso da maior parte dos grandes homens, tem adquirido a sua grande celebridade pelas pernas, isto é, pela ligeireza com que anda.

Bertaccini percorreu a distancia de Valença a Lyão, ida e volta, quer dizer 200 kilometros, em 11 horas.

No dia 24 de Outubro de 1875, em Marselha, caminhou 40 vezes o ambito do hyppodromo de Chateau-des-Fleurs, com um cavallo pertencente ao sr. Dumaine, e levou-lhe de dianteira meia volta.

Em Roma, no dia 2 de Abril, na villa de Borghese, percorreu, em desafio com um cavallo pertencente ao Conde Pedro de Marchese Canali, sessenta vezes o circuito da praça de Siena, sendo elle o primeiro a chegar; e no dia 28 de Dezembro de 1876, em Pariz, andou 25 kilometros em uma hora e 8 minutos, no Skating Palais.

Bertaccini desafia qualquer cavallo montado a tomar-lhe a dianteira n'uma distancia de 25 leguas, e a qualquer individuo a pé n'uma distancia de 20 kilometros.

SECÇÃO PARTICULAR

Franca do Imperador

Inauguração do Pelicano da Loja Maçonica «Amor á Virtude» ao Oriente da Franca. (*)

E' hoje senhores, o dia da inauguração do Pelicano d'esta officina, solemnidade esta, que não teve lugar no dia da inauguração do novo templo, por motivo independente da vontade da Loja.

Mas, eil-o que desprendendo dos páramos celestias, devassando o espaço e espandendo as travas, veio pousar brilhante e radioso na fachada d'aquelle edificio magnifica, para abrigar a humanidade debaixo das asas de amor e charidade.

Mas, que ave é aquella?...

Senhores!

As emoções, as ideias e as vontades de nossa alma apresentam-se, explicam-se, manifestam-se por caracteres exteriores, que são d'ellas o symbolo.

A humanidade, na primeira quadra da sua existencia, teve necessidade de recorrer a certos movimentos, a certos gestos, a certas figuras e desenhos imperfeitos e mal acabados, que servissem para expressar e manifestar os pensamentos.

E' a linguagem natural, a linguagem artificial.

Da figura ao symbolo a distancia não é grande.

Quando os Scythas enviaram a Dario, rei da Persia, um passaro, um rato e uma flecha, elles queriam manifestar este pensamento: — que, se os Persas não voassem, como os passaros, não entrassem no buraco, como os ratos, haviam de ser todos traspasados pelas suas flechas.

E' este um modelo de linguagem symbolica, a mais expressiva possivel.

Desd'o mundo organico, até o mundo inorganico nós encontramos sempre um objecto que serve para recordar e exprimir os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, as nossas ideias.

E' assim que a rosa, essa flôr mystica, que circunda a fronte gloriosa da Virgem Immaculada — é o emblema do mais recatado e severo pudor; a saudade — essa palavra por excellencia, esse brilhante da lingua portugueza, essa flôr sentimental — é o emblema do desejo, da tristeza, do pesar e dôr.

Para corroborar o vivo e profundo sentimentalismo, que essa flôr expressa e manifesta ahi está essa canção popular, intitulada — *saudade rosa* e cuja letra corre modulada de bocca em bocca, sempre com a mesma vivacidade de sentimento: tal é a força da significação, da manifestação do sentimento, de que essa flôr é o symbolo, é o emblema. O jasmim, a açucena — o da paixão, o da candura; a perpetua, a sempreviva — o da firmeza e da constancia; o loureiro, a oliveira — o do triumpho e da paz.

E' assim tambem que o Leão representa — o emblema da força, da generosidade e da gratidão; o cão — o da fidelidade e da amizade; a ovelha — o da mansidão; a raposa — o da astucia e da sagacidade. Outros muitos animaes, como a pomba, o móxo, o cavallo e o elefante são emblemas, que representam ao vivo muitos sentimentos, muitos pensamentos e muitas ideias.

N'esta linguagem o signal não é mais do que uma representação; ella deixa entrever, atravez de seu sentido proprio, um sentido figurado, analogo: é antes um symbolo do que um emblema.

Se passarmos a uma ordem de cousas mais ele-

vada, encontraremos a mesma linguagem symbolica.

Tomemos uma religião.

Seja o Christianismo.

O que é a cruz, esse lenho que o Redemptor regou e sanctificou com o seu preciosissimo sangue, e diante do qual a christandade em peso curva-se reverente e submissa? Não é ella o symbolo da religião christã?

E a historia dardeja luz em abono d'esse facto.

Constantino, imperador romano, tendo de dar uma batalha contra o paganismo, e sentindo a impossibilidade de ser bem succedido nesta guerra sem o soccorro livino, o implorou.

O sol descambava para o occidente. De repente apparece nos ares uma luz resplandecente, que representava uma cruz, com esta inscripção: — *in hoc signo vinces*, que quer dizer — com este signal, com este soccorro serás vencedor. Houve grande pasmo!

Passada, porém, a impressão, causada por aquella apparição extraordinaria, tanto pelo lado dos pagãos, como pelo lado dos christãos, mandou Constantino fazer um estandarte, semelhante ao que tinha visto nos ares; e o mandou levar á frente do seu exercito, como um penhor da victoria e da protecção do céo.

E de facto, ferida a batalha a victoria pronunciou-se pelo lado dos christãos.

Depois, elle instruiu-se na religião christã, abraçou-a publicamente e adoptou-a, como religião do Imperio.

Desde então o christianismo teve tres missões sendo a principal a propagação das luzes e da civilisação.

O supplicio da cruz, que até então era reservado para os escravos criminosos, convencidos de um crime capital, foi abolido. E' esta uma constatação irrecusavel do symbolo da cruz.

Ainda mais.

O que é a corda de espinhos? o que é o martello? o que é a lança? o que são os cravos?... O que é o santo sacrificio da missa? o que é a hostia consagrada? o que é o vinho?...

Não representa tudo isso a paixão e os martyrios do Salvador do mundo?... O que é a pomba, emblema da pureza e da innocencia?... Não representa ella o Divino Espirito? e neste ponto a analogia é palpavel, visivel e identica ao emblema maçonico.

(*) Este discurso não foi proferido no dia da citada inauguração, porque não houve festejo!!

(Continua)

Aos srs. Vas Telles & C.

No seu artigo de hontem publicado no «Diario», deviso-lhe uma linguagem sã e paramente de mestre, que denota ser o desalento tão grande, que os obrigon a tomarem um Cyrineo. Pois bem, já que fizeram tão boa acquisição, é chegado o momento de darem a explicação do seu queiando artigo publicado na «Gazeta» de 14 de Setembro findo.

Como me recusa a offerta da XAQUEMA, entendi que tinham razão e na realidade este objecto de per si só não tem valor, mas eu adicionando-lhe um PSALLIO, então sim, servelhes muito bem.

Nada responderei enquanto não sahir á luz a explicação pedida do tal artigo.

Não conheço o tal sr. Yutin, por isso, sobre este ponto, nada direi.

XAUTER.

Srs. redactores—Peço a vv. ss. fazer o favor declararem abaixo desta se sou eu o autor de uma mofina publicada hoje em seu jornal sob o titulo «Zoilo cynico» e firmado por «pseudonimo Rigoletto Escrich» pelo que ficarei muito obrigado.

Campinas, 5 de Outubro de 1877
MANOEL RODRIGUES PINTO.

Não recebemos do sr. Pinto o artigo a que allude.

A Redacção.

Theatro S. Carlos

Pede-se a attenção das autoridades para com certos frequentadores das galerias, os quaes armados de enormes cacetes poem em constante sobresalto os espectadores da platéa.

Um que já foi victima.

Comprador de café roubado e vendedor de aguardente sem pagar direitos.

Na estrada de Mogy-mirim, no lugar denominado Tanquinho, mora uma destas felizes creaturas, negociantes que com uma pipa de aguardente (que não paga imposto) compram centos de arros de café e ficam ricos em poucos annos.

Os lavradores, veem isto, reconhecem que são lesados, mas, como a nossa legislação tem larga margem para esta gente, ficam quietos e pedem a Deus que sejam menos roubados.

O Sal de gado.

EDITAES

A camara municipal manda convidar pretendentes para a empreitada da construcção do hospital de morpheticos, cuja planta e respe-

ciivas bases poderão ser consultadas em poder de qualquer dos membros da comissão de obras publicas (que se compõe dos srs. vereadores dr. Jorge Miranda, Nogueira de Almeida e Carvalho e Silva).

As propostas contendo o preço e mais condições detalhadas, deverão ser apresentadas á mesma comissão até ás 10 horas do dia 30 do corrente mez, e em cartas fechadas.

Os proponentes deverão apresentar declaração escripta de seus fiadores de que assignam a fiança sob pena de não serem attendidas suas propostas.

Secretarie da camara municipal de Campinas, 1.º de Outubro de 1877.

De ordem da camara,

Thomaz Gonçalves Gomide.

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 5 de Outubro.

COTAÇÃO

Machina escolhido superior.	8\$000	15 kilos.
Dito bom.	7\$200 a 7\$500	
Terreiro superior.	7\$500	
Dito bom.	6\$500 a 7\$200	
Dito regular.	5\$000 a 6\$500	
Escolha.	3\$000 a 4\$000	

MERCADO DE SANTOS

Santos, 4 de Outubro de 1877.

Café

O mercado continua calmo.

Não consta vendas.

Entraram á 3.	289,640 kilos.
Desde 1.º	774,450 kilos
Existencia	36,000 saccas.

Algodão

Nada consta.	
Entraram á 3.	4.220 k.
Desde 1.º	11,820 kilos
Existencia	1,200 fardos.

Praça do mercado

PREÇOS CORRENTES DO DIA 5 DE OUTUBRO

Toucinho	6\$500	(15 kl.)
Farinha de milho	3\$500	(40 litr.)
Dita de mandioca	5\$500	»
Fejão	5\$500	»
Arroz	8\$000	»
Milho	2\$200	»
Polvilho	7\$000	»
Frangos	\$500	(um)
Ovos	\$400	(duzia)
Queijo	\$	(um)
Fumo Descalvado	\$	(15 k.)
Fubá	\$	»
Patos	\$	(um)
Gansos.	\$	»
Frangos d'Angola.	\$	»
Leitões	4\$000	(um)
Marrecos	\$	»
Carneiros	\$	»
Cabritos	\$	»
Perús.	\$	»

AVISOS

Almanach Popular—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

ANNUNCIOS



Antonio de Queiroz Ferreira e Jacintha Euclides de Moraes Ferreira, irmão e cunhada da finada d. Elisa de Queiroz Ferreira, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa do setimo Jia que em suffragio de sua alma mandam resar, segunda-feira 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de Rosario, pelo que desde já anticipam seus agradecimentos. 3—2

Sociedade Artistica

BENEFICENTE

Por falta de numero dos srs. socios ainda não pôde ter lugar a sessão de assembléa geral no dia 30 do passado conforme foi annunciado, pede-se novamente o seu comparecimento no domingo, 7 do corrente, ás 5 horas da tarde em casa do sr. presidente Damaso Xavier da Silva para ter lugar a prestação de contas e nomeação de comissão para exame das mesmas.

Campinas, 5 de Outubro de 1877.

O segundo secretario
J. Pereira de Andrade.

CHEGARAM A GERIN OURIVES

59 LARGO DA MATRIZ VELHA 59 50—50

JOIAS DE PARIZ BARATISSIMAS

ATTENÇÃO

Roga-se ao sr. James E. Baird o favor de apparecer no Largo da Matriz-Velha n. 12 para se lhe dar os signaes do escravo que pediu a Souza & Camargo.

Campinas 1.º de Outubro de 1877 3—1

CLUB SEMANAL

Participo aos srs. socios que segunda-feira, 15 do corrente, haverá a partida do costume.

Campinas, 5 de Outubro de 1877.

O secretario
El y Cerquera.

FORMIGADA CAPANEMA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega.

Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA

A' venda nesta typographia.

Preço 2\$000

FOGÕES

ECONOMICOS

De todos os preços e tamanhos

Vendem-se em casa de

Santos, Irmão & Nogueira



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 47

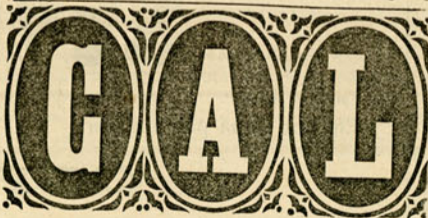
para facilitar a dentição das crianças

Ao Gran Turco

RESTAURANT

Abre-se hoje á rua de S. José, perto da estação, um novo restaurant, onde se encontrará, a qualquer hora do dia ou da noite, comida, café, bebidas etc, tudo por preços modicos e o melhor servido.

Campinas, 30 de Setembro de 1877. 3—3



DE SOROCABA

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de um dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50—41

Attensão

Sahio a luz! Acha-se quasi esgotada, só restam 100 ns. O novo methodo de fazer doces-adoptado pelas melhores doceiras da provincia de S. Paulo, acha-se á venda nas casas dos srs. Santos Irmão & Nogueira, Gran-Turco e Paraiso Terrestre a 2\$ o exemplar, 20—16

RS. 100:000

Fugiu dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardo, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois caroços, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, e mais um parrelho de roupa de algodão com o nome delle, e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista. Campinas, 13 de Setembro de 1877.

Souza & Camargo.

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha; PREÇO—1,7200

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiencia clarissima tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis.

Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar.—Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E' comtudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptoms e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Club de corridas

Os abaixo assignados, membros da directoria provisoria do Club de corridas desta cidade pedem ás pessoas que ainda não tomaram accões desta sociedade, e que desejarem gosar das grandes vantagens que são concedidas aos socios, que se dirijam a qualquer dos abaixo assignados dentro do prazo de 15 dias, a contar da presente data, pois que de então em diante consideram-se-ha fechada a inscripção.

São admittidos para socios tanto os que residem dentro do municipio como os de fóra.

Esta declaração tem por fim evitar qualquer preterição, não obstante terem sido empregados todos os esforços no sentido de serem pessoalmente convidadas as pessoas que se acham no caso de prestar o seu concurso e apoio em bem da realização de tão util e ommittimento.

FRANCISCO DE CAMARGO PENTEADO.

JOAQUIM PAULINO B. A.

J. ALVES DE A. SALLES.

10—3

VENDE-SE

O GRANDE

HOTEL DE PARIS

EM S. PAULO

Vastos salões e quartos muito bem mobiliados, a mais bonita vista dos arrabaldes e a melhor situação, rua de S. Bento n. 31 e Ladeira de S. João n. 2 e 3.

A proprietaria desejando retirar-se para Santos, vende seu hotel por preço rasoavel.

5—2

Rosalie Boudrot.

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recibe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo,



S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA
Campinas

A comissão abaixo assignada da S. Portuguesa de Beneficencia, incumbida realisar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p futuro, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma comissão já distribuiu circulares com este caridoso fim, mas comohouvesse olvidado muitos nomes vêm agora pela imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offertrar, devem ser entregues á comissão até o dia 25 de Outubro.

Campinas, 6 de Setembro de 1877.

Francisco Gonçalves Ferreira Novo.

Joaquim Teixeira de Queiroz.

José Augusto Coelho. 20—15

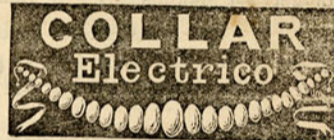
Escravos fugidos

No dia 19 de Agosto do corrente anno, fugiram á herança do finado Luiz Francisco de Paula os dous escravos seguintes:

Alexandre, natural do Rio, de 40 annos de idade, fula, de estatura e corpo regulares, calvo e zaimbro; tem rosto oval com signaes de varicela, nariz curto e chato, boca grande com labios grossos; traz a barba aparada.

José, bahiano, 35 annos de idade, mais ou menos, fula, baixo, magro, tem rosto comprido com maçãs bem salientes, olhos obliquos, nariz aquilino, boca peguena com labios finos, orelhas grandes, voz fina, uma cicatriz proveniente de um talho sobre o pé direito e falta de tres dentes superiores na frente.

Gratifica se bem á quem os apprehender e entregar aos srs. França Camargo & Irmão, n'esta cidade, ou ao sr. Antonio Damião na chacara. Campinas, 27 de Setembro de 1877. 6—5



VICTORIA

Para facilitar a

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

e as Preservar das Convulsões

Ao GRANDE Rua do

MAGICO F. Rodde Ouvidor 107

RUA DO COMÉRCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

ATTENÇÃO

Manoel Pereira do Amaral, successor da firma Amaral & Souza, da qual fazia parte, muito agradece aos srs. fazendeiros a protecção que dispensaram áquella firma; e continuando com a mesma casa de comissão á rua do Rosario n. 3 A. de novo pede aos seus amigos e freguezes, a mesma protecção para sua firma individual.

Campinas, 26 de Setembro de 1877.

5—4 Manoel Pereira do Amaral.

A CAFETEIRA FLUMINENSE

Privilegiada pelo Governo Imperial e premiada na

Exposição nacional de 1875

E' a melhor conhecida até hoje por sua simplicidade, solidez e promptidão. Unico deposito.

5—Rua Direita—5

AO PARAISO TERRESTRE

CLUB DA LAVOURA

Por ordem do presidente do Club da Lavoura, convido os srs. socios a se reunirem nesta secretaria, domingo 7 de Outubro ao meio dia, para tratarem de m aterias que muito interessam á agricultur a.

Secretaria do Club da Lavoura de Camp inas, 1 de Outubro de 1877.

5—4 O secretario,

A. de A. Ferreira Jacobina.

EDA frouxa para bordar.
Linhas para bordar.
Linhas para crochet.
Missangas.

Em casa de França Camargo & Irmão. 6—3

PANNOS DE ALGODAO

FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamados Cannos, continuam a ven lhel-os pelos seguintes preços sendo pelo mes no que se ven le a no fabrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mil
Primeira qualidade	490	380	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Pannu trançado	420	400	380	360
panno lençol para colher café	680	660	640	600
		mais de 300	mais de 800	mais de 1000

GUILHERME P. RALSTON & C.

VAPORES LOCOMOVEIS

Os abaixo assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que tem em Campina duas machinas a vapor locomoveis, força de 8 cavallos da celebre fabrica Ruston & Proctor e tambem uma machina a vapor fixa com caldeira horizontal de força de 9 cavallos. Os vapores d'estes fabricantes são mui favoravelmente conhecidas na provincia. Tem uma asá sentado na fazenda do sr. Joaquim Teixeira Nogueira, de quem se póde pedir informações o respeito da perfeição e boa qualidade dos mesmos sendo tambem os preços e condições s que se póde desejar de mais rasoavel,

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS
AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
go de correias (comprimento determinado).	190\$000
mesmo apparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	600\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo
Guilherme P. Ralston & Comp

ALMANACK POPULAR PARA 1878

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

Recebem-se annuncios por preços convencioneados ;

Preço de assignatura 1\$000.

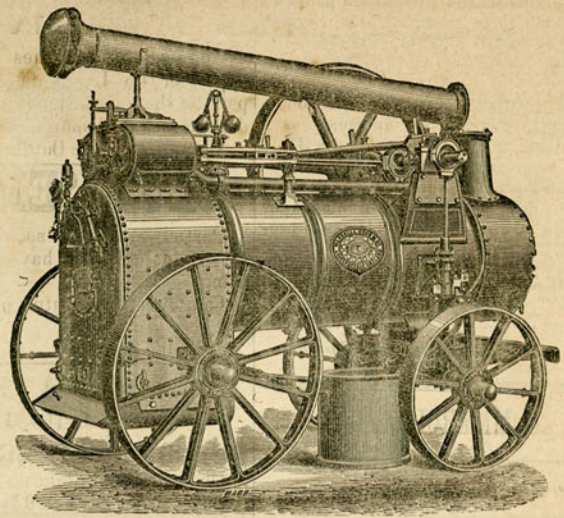
Editor—Hypolito da Silva.

40—RUA DO COMMERCIO—40

SERRAS VERTICAES

Os abaixo assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos a fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muito moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.



Arens Irmãos

ENGENHEIROS
E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fabá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modcos.

Campinas

Rio de Janeiro

Rua do Bom Jesus, perto
da Estação

Rua do Hospicio ns.
149 e 151

Theatro S. Carlos

Companhia Lyrica Italiana

Sabbado, 6 de Outubro de 1877.

EXTRAORDINARIO ESPECTACULO

Com a linda e applaudidissima opera do maestro Rossini

IL BARBIERE

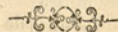
DI

SEVIGLIA

Em que toma parte a Sra.

CORTESI

A orchestra será regida pelo maestro commendador sr. João Canepa



As encommendas para camarotes e cadeiras, por obsequio na casa dos srs. Costa Lopes & Faria, rua Direita n. 60 e com o bilheteiro do teatro, sr. Mamede, na casa do sr. Romão Vidal, rua Direita.

As encommendas de camarotes serão respeitadas só até ao meio dia do dia do espectáculo.

PREÇOS

Camarotes	15\$000
Cadeiras	3\$000
Galerias	1\$000
Entradas avulsas	1\$000